



Processo de implantação da Rádio Universitária da Universidade Federal do Piauí¹

Roberto de Araujo SOUSA²
Paulo Fernando de Carvalho LOPES³

Universidade Federal do Piauí, PI

RESUMO

O rádio desempenhou papel importante na história do Brasil, tendo caráter educativo desde o princípio – com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira rádio do país e cujo objetivo era difundir educação. O caráter educativo do rádio, atualmente, pode ser observado no papel das rádios universitárias, ligadas aos cursos de Comunicação, que visa linkar a experiência do profissional à produção de material que atenda aos interesses da população. A Rádio FM Universitária da Universidade Federal do Piauí teve seu processo de implantação iniciado em 2005, com um convênio entre a UFPI e a Radiobrás e atualmente, passando por mudanças, busca fazer esta conexão com o curso de jornalismo propondo uma programação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Universitária. Implantação. História. Universidade Federal do Piauí.

APRESENTAÇÃO

Este artigo é um primeiro resultado da pesquisa realizada a partir do programa Jovens Talentos para a Ciência – programa de iniciação científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que visa inserir precocemente os alunos recém-ingressos nas universidades e institutos federais no campo científico da pesquisa. Tendo como objeto de investigação a história do processo de implantação da Rádio Universitária na Universidade Federal do Piauí, buscou-se resgatar e já preservar a memória recente deste processo.

¹ Trabalho apresentado no II 5 - Rádio, TV e Internet, da Intercom Júnior, evento componente do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFPI e Bolsista de Iniciação Científica do Programa Jovens Talentos da Ciência CAPES/ CNPq. jornalistarobertoaraujo@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da UFPI. lopespaulofermando@gmail.com



A partir de um levantamento inicial de dados, foram feitas leituras e fichamentos de bibliografia na área de radiodifusão, especificamente de rádios universitárias e digitalização de documentos com o objetivo de analisar como se constituiu processo de implantação da Rádio Universitária.

A Rádio FM Universitária da Universidade Federal do Piauí, cuja trajetória inicia-se em 2005, com a autorização concedida pela Empresa Brasil de Comunicação – EBC à UFPI para estabelecer as operações de serviços de radiodifusão de sons, entra no ar pela primeira vez em 2008, ainda em caráter experimental, partindo da proposta de laboratório para os estudantes do curso de Comunicação Social da UFPI. (LOPES, 2013)

A partir da premissa de rádio escola e rádio educativa proposta por Deus (2003), a Rádio Universitária propõe interligar a formação dos alunos, atuando também como espaço de criação e inovação, a divulgação de conhecimento e a democratização da comunicação. Baseando-se na legislação e na experiência latino-americana, a ideia de rádio universitária aponta a duas vertentes: laboratorial e pública. Desse modo, a pluralidade cultural e os diferentes públicos devem ser reconhecidos e assistidos, a partir da experimentação e aplicação de conhecimentos do estudante. O papel da rádio universitária, deste modo, é o de priorizar um conteúdo imanado da universidade, que aborde a heterogeneidade do público e pautar setores menos favorecidos. (DEUS, 2003)

RÁDIO – PAPEL E CONTEXTO HISTÓRICO

A oralidade e a escuta estão diretamente relacionadas à capacidade de rememoração e imaginação do indivíduo humano, trazendo-o um sentido reflexivo. “O rádio permitiu acrescentar novas vozes às novas referências pessoais cotidianas e redimensionou o ouvir, encurtando distâncias e interferindo em nossos sentidos de identidade e pertencimento” (KASEKER, p.33, 2012).

Segundo Kaseker (2012), o rádio, enquanto meio de comunicação de amplo alcance, permitiu a possibilidade de disseminação de informações de maneira mais rápida, e ainda hoje tem este perfil de velocidade, superando a televisão neste quesito. Mesmo com a modernidade e o surgimento de outros meios, tais como a televisão e a internet, o rádio ainda tem seu peso e sua audiência nas mais variadas gerações. Enquanto os mais velhos ainda têm o hábito sentimental de ouvir o radinho de pilha, os mais jovens ouvem pelos seus celulares e smartphones, ou pela internet ocasionalmente.



Os primeiros passos para a radiodifusão ocorreram no final do século XIX, com o descobrimento das ondas elétricas de Hertz e dos fundamentos da radiotelegrafia por Marconi. Durante a Primeira Grande Guerra, não houve avanços neste quesito do campo científico, sendo instaurada somente no ano de 1920, em Pittsburgh, na Pensilvânia, as primeiras transmissões regulares, inaugurando-se assim, a radiodifusão no mundo. (PIMENTEL, 1999)

As primeiras transmissões radiofônicas ocorridas no Brasil aconteceram em 1922, na cerimônia Exposição do Centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro. Um transmissor foi instalado no morro do Corcovado, na capital fluminense, e transmitiu durante alguns meses, programação educativa, música erudita e discursos, porém a recepção era restrita, por alto-falantes espalhados pela exposição e por alguns poucos aparelhos receptores disponíveis no país. Esta experiência serviu de pontapé inicial para o surgimento de outras emissoras, porém o fato que marca o início da radiodifusão no Brasil é a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, pelo professor Edgard Roquette-Pinto. A emissora, ligada à Academia Brasileira de Ciências, foi fundada com a proposta de difundir educação e conhecimento científico. (PIMENTEL, 1999; KASEKER, 2012)

Segundo Kaseker (2012), na década de 30, o presidente Getúlio Vargas investe na difusão do rádio pelo país, ao regulamentar a publicidade (1931), criando o DOP – Departamento Oficial de Propaganda (1931), e o sistema de concessões (1934), além de investir na profissionalização do rádio e aumentar o controle do estado. No período do Estado Novo (1937-1945) foi criado o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda (1939) e incorporada a Rádio Nacional pelo governo federal (1940).

Para o autor, com a chegada e ascensão da televisão, o rádio começou a perder a sua força. Com o Governo Militar de 1964, foram cassadas concessões para evitar o uso político do rádio, porém, a partir da década de 70, estimulou a expansão devido a sua baixa amplitude geográfica, adequando-se mais ao plano de “segurança nacional”.

Com o início do governo João Batista Figueiredo, em 1979, e sua “abertura lenta e gradual”, estimulou a recuperação do rádio. Foram anistiados radialistas cassados após o golpe e liberadas 634 concessões de rádio e televisão. O governo seguinte, de José Sarney, distribuiu 1.028 concessões, tornando-se o presidente que mais liberou concessões de radiodifusão. Na década de 90 houve uma intensa segmentação do rádio, originando as grandes redes nacionais. “O rádio FM, estritamente musical até os anos



80, passou a ser mais falado. As emissoras AM entraram num processo de decadência” (KASEKER, p.82, 2012)

A partir dos anos 2000, o rádio passou a enfrentar a concorrência dos arquivos MP3, com a difusão da internet e a possibilidade de baixar músicas conforme a escolha. Se por um lado, porém, a internet roubou ouvintes do rádio, por outro, facilitou o acesso para ouvintes de qualquer parte do mundo.

Com esta característica de fácil acesso e grande alcance, o rádio tem esta utilização educativa. No Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro já associou o papel do meio de comunicação à educação. Em 1936, a rádio foi doada ao Ministério da Educação e Cultura e passou a denominar-se Rádio MEC, ainda com proposta cultural e educativa. Alguns projetos com proposta de educação a distância surgiram no Brasil, como o Movimento de Educação de Base (MEB), desenvolvidos por dioceses da Igreja Católica em Natal e em Aracaju com a proposta de “conscientização, mudança de atitudes e instrumentação das comunidades” (PIMENTEL, p. 45, 1999). A Fundação Padre Lanell de Moura (FEPLAM), atuou com educação geral, cívico-social, rural, para a saúde e iniciação profissional, dentre as principais vertentes, na Região Sul do Brasil; porém, em 1970, entrou no ar o Projeto Minerva, levando às emissoras de rádio de todo o país programação educativa. (PIMENTEL, 1999)

O projeto Minerva – denominação dada em homenagem à deusa grega da sabedoria – objetivava transmitir através do rádio, programas educativos e culturais, aperfeiçoando o homem dentro da sua própria comunidade, e permitindo o seu desenvolvimento individual e coletivo. Dentre os objetivos estão:

a renovação e o desenvolvimento do sistema oficial de ensino e a difusão cultural; o planejamento e a utilização dos horários reservados pela Portaria 408/70 para a programação educativa; a complementação das atividades regulares do sistema oficial de ensino brasileiro; a possibilidade de uma educação continuada; a divulgação de programação cultural do interesse das comunidades atingidas. (PIMENTEL, p. 63, 1999)

Para Pimentel, (1999), durante a década de 80, o Projeto Minerva foi perdendo força, principalmente pelo fim do Regime Militar, que havia instituído o projeto, e o crescimento da televisão.

RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS



As rádios universitárias, partindo do proposto por Deus (2003), consistem em instituições de caráter público e laboratorial, que, a partir desta perspectiva, devem

oferecer uma produção que cubra a maior parte dos setores da população. Isso não significa somente que deve atingir o maior número de ouvintes, mas oferecer uma programação que corresponda aos interesses de diferentes setores da população. (DEUS, p. 310, 2003)

Ainda segundo Deus (2003), é papel das emissoras universitárias proporcionar um espaço de elo entre mercado e universidade, produzindo conteúdo de qualidade e rompendo as barreiras da teoria ministrada em sala de aula.

É esta ligação que torna a emissora universitária um laboratório importante para as faculdades de Comunicação. Isso porque toda sua estrutura pode servir para que os estudantes tenham um exercício prático pautado pela qualidade, pela resposta do ouvinte, pelo rigor e velocidade da informação e pela responsabilidade. (...) Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e a sua avaliação (DEUS, p. 312, 2003)

O caráter de rádio educativa, atualmente pode ser observado no papel das rádios universitárias. Existem, atualmente no Brasil, 38 emissoras de rádio associadas a universidades públicas – federal, estadual ou municipal. Além destas, existem também outras rádios universitárias ligadas a instituições privadas, porém, nos baseamos no conceito trabalhado em De Deus (2003), que postula as rádios universitárias públicas como uma aliança entre ensino, pesquisa e extensão, ligadas a instituições públicas de ensino superior.

No Brasil, não existe uma legislação específica dirigida a rádios universitárias, porém, o decreto Nº 5.396, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a veiculação de conteúdo e repasse de recursos em emissoras de radiodifusão educativa. (LOPES, 2011)

De acordo com Lopes (2011), a legislação referente à radiodifusão no Brasil, sempre fora centrada nas mãos do poder executivo, por ser considerada uma atividade de interesse público. O primeiro decreto, Nº 20.047, data de 27 de março de 1951, promulgado pelo então presidente Getúlio Vargas, determinando a exclusiva competência do Governo Federal em regular telegrafia, radiotelegrafia e atividades de radiodifusão no país. Desde então, com alterações e modificações, a outorga de



concessão sempre esteve sob o poder executivo, até 1995, quando as empresas comerciais passaram a solicitar a concessão através de processo licitatório – até então era dada discricionariamente. As emissoras educativas continuaram sem esta necessidade. Em 1998, a Lei nº 9.612, institui o serviço de rádio comunitária.

As atividades de rádio e TV educativas, segundo o Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967, o Decreto nº 2.108, de 24 de dezembro de 1996, e a Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999, são voltadas a programação educativa e cultural, que atue em conjunto com sistema de ensino de qualquer nível ou modalidade, abrangendo atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional. (LOPES, 2011)

Ainda segundo Lopes (2011) as atividades de avaliação e renovação dos processos de outorga se encontram divididas entre o Ministério de Comunicações e Presidência da República. No Ministério, a análise é feita no Departamento de Outorgas de Serviços de Radiodifusão, onde avaliam a estrutura técnica e processo jurídico, tanto das emissoras comerciais como educativas. A partir daí, o processo é encaminhado à Consultoria Jurídica do ministério, que faz os eventuais reparos pendentes e elabora atos, a serem submetidos à assinatura do ministro de comunicações. Daí, os processos são encaminhados à Presidência da República, cuja responsabilidade é da Casa Civil, que, em seguida, submete às ações do poder legislativo.

Para pleitear uma concessão de radiodifusão educativa, não é necessário divulgar licitação ou lançar Edital. Não há um procedimento específico para que a instituição ou pessoa jurídica de direito público interno pleiteie a concessão. As universidades têm prioridade na obtenção de outorga. (LOPES, 2011)

A RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

O passo inicial da fundação da Rádio Universitária da Universidade Federal do Piauí, 96,7 foi o Processo RDB nº 0763/2005, em que o então reitor Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior faz o primeiro contato com a RADIOBRAS – Empresa Brasileira de Comunicação (até então, autarquia da Presidência da República responsável pela tramitação de outorga de radiodifusão educativa), firmando convênio com a empresa. Em 28 de junho de 2007, o Departamento de Outorga de Serviços do Ministério das Comunicações, encaminha a portaria de 29 de maio de 2007, em que autoriza a execução do serviço de radiodifusão sonora em Teresina. (LOPES,2013)



Com a criação, em 2007, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), correspondente à união do patrimônio da Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), a FM Universitária passa a estar ligada a EBC. (LOPES, 2013)

No final de 2008, com o prefixo ZYX 844 e frequência MHz 96,7 entra no ar, ainda em fase experimental, a Rádio FM Universitária, tendo como equipe inicial, o professor Paulo Henrique Gonçalves de Vilhena Filho, diretor da Rádio e Renato Basílio Soares, diretor de programação. (LOPES, 2013)

Em 2009, se junta à equipe o operador de áudio, João Gualberto Pires de Castro. Neste momento, a programação era eminentemente de música e uns poucos programas institucionais capturados da rede. Atingindo um raio que compreende toda a área da Grande Teresina (e até mesmo outras cidades, como Timon do vizinho estado do Maranhão) a emissora fazia àquela época os ajustes técnicos mais importantes relativos à instalação-manutenção técnica de sua infraestrutura operacional, estrutura de geração-recepção-transmissão e estrutura de programação artístico-musical, a se preparar aos futuros projetos e programas a partir dali possíveis de executar.

No começo de 2011, integram-se a equipe Francisco Alves de Sousa Filho, responsável técnico pela manutenção, Ricardo Sousa Lima, diretor de programação, em substituição a Renato Basílio Soares, falecido em 28/02/2012, Justino Figueiredo Barbosa, técnico administrativo, Maria de Lourdes Oliveira – secretária-executiva e Augusto Cesar Silva, serviços gerais.

Na primeira seleção de estagiários foram selecionados os alunos do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, João Paulo Santos Mourão, Dalila Cristina Silva Pereira, Nayra Macedo (locutores), Jorge André Paulino de Sousa, Pablo Felipe Cavalcante (produtores) para ajudar a montar a grade de programação e criar programas para emissora.

Inaugurada oficialmente em 2011, tendo como Reitor da UFPI, Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior e Prof. Dr. Paulo Vilhena de Gonçalves Filho como diretor, a FM Universitária levou ao ar em 06/10/2011 o primeiro programa produzido na emissora, o “Revista Universitária”, sob o comando de João Paulo Santos Mourão e Dalila Cristina Silva Pereira. No início, em sua fase laboratorial era gravado e contava com auxílio dos alunos da disciplina Laboratório Avançado de Radiojornalismo, veiculado duas vezes por semana. Depois passou a ser exibido semanalmente em formato jornalístico do que



acontecia de mais relevante na produção acadêmica do estado, com a proposta de abordar as atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino do Piauí, em especial, às produzidas na UFPI. Recentemente passou por mais uma reformulação e hoje é dividido em três blocos: o primeiro, trata das atividades da própria Universidade Federal do Piauí, o segundo, é um espaço aberto para outras instituições de ensino superior– Universidade Estadual do Piauí, Instituto Federal do Piauí, Faculdade Santo Agostinho, UNINovafapi e CEUT, e o terceiro bloco abre espaço para o ensino médio e técnico.

Universitária Esportiva estreou em 06/02/2012, sendo o primeiro programa diário e ao vivo da emissora, cuja equipe era composta por Nayra Alves de Macedo, Neyla Rego Monteiro e Emanuele Madeira Sobrinho. O programa esportivo da emissora visa abordar, com uma dinâmica de matérias e entrevistas ao vivo, todos os segmentos de esporte, principalmente a prática amadora no Piauí, porém sem deixar o cenário nacional de fora. O programa se dividia em vários quadros entre eles: Por tabela um quadro de entrevistas, Esporte Universitária que tratava dos esportes e campeonatos da Universidade. Atualmente são dois quadros: o Bola na Rede, que trata do futebol, tanto local quanto os principais campeonatos nacionais e internacionais, e o Boletim Esportivo, sobre os campeonatos de demais práticas esportivas.

Em 02/03/2012, entra no ar o terceiro programa, Gira Poesia, uma proposta do grupo “Sociedade dos Poetas Porvir”, comandado por André Café, Dalila Cristina Silva Pereira e Jorge André Paulino de Sousa. O principal objetivo do programa é abordar a produção cultural no Piauí, veiculando músicas, poesias, e arte de modo geral, com entrevistas e debates com pessoas inseridas no mundo artístico. Exibido semanalmente, o programa aposta em matérias e conteúdo que fomentem expressão cultural do estado, dividindo-se em 6 quadros não fixos (alternam entre as semanas): Autoral, onde abordam bandas e demais artistas autorais locais; Poeta Completo, onde escritores falam sobre sua experiência de produção; Poemando, que consiste na discussão de algum tema de poesia, atual ou não, porém, nem sempre vinculado a produções culturais; Agenda Poética, com dicas de programação cultural para o fim de semana; Gruda Poesia, em que são feitas leituras de poemas de membros da “Sociedade dos Poetas Por Vir” e Rebeldia e Arte, onde são retratadas as ações de movimentos sociais ou indivíduos que utilizam a arte para problematizar a realidade.



Em maio de 2012 a proposta de um programa que tratasse de cultura pop, cinema, música e HQ resultou no “Microfonia”. Idealizado por Pablo Cavalcante e Caio Brandão, a equipe inicial além dos dois idealizadores contou com Filipi Cloud, Waldemar Morais, Lísia Alexandre e Clariana Alves. Exibido semanalmente, o programa conta com entrevistas e matérias sobre os acontecimentos no mundo da Cultura Pop, priorizando a produção piauiense. O Programa já teve os seguintes quadros: Entrevista da semana, Drops Microfonia com notícias da semana, Crítica de cinema, Frequencia Global sobre quadrinhos, Perfil sobre personalidades do mundo pop e Pret-a-Porter sobre moda (duração de apenas seis meses, idealizado por Anne Beatrice e Aline Rocha). Atualmente é comandado por uma nova equipe: Sabrina Luz, Antonio Augusto, Carolina Albuquerque, Elana Marwell e Jade Barbosa. Esta equipe dividiu o programa em 05 quadros fixos: Drops, que consiste em notícias gerais sobre cinema, games e produção pop; Claquete Rebelde, em que um filme é comentado e se dá dicas de filmes; Nanquimfonia, que fala sobre curiosidades e novidades no mundo dos quadrinhos; Deu Zelda, sobre jogos e games em geral; e Radioteca, em que é comentado um filme, seu autor e são feitas dicas de leitura. Além destes, existem outros dois que vão ao ar sem frequência semanal, como Cine Extâse, que fala sobre filmes baseados em livros e a relação entre as obras, e Bug Duplo, sobre filmes que inspiraram jogos e a respectiva relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, com o domínio da televisão e da internet, alguns meios de comunicação ficaram de fora da “competição” maior, porém, ainda há quem prefira ouvir rádio, mesmo das novas gerações. A influência deste hábito depende, principalmente, do conteúdo transmitido pelas emissoras de rádio e das maneiras que o veiculam.

De acordo com Kaseker (2012), o rádio, pela peculiaridade de aguçar somente o sonoro, deve trabalhar com assuntos que conquistem e interessem ao ouvinte, e em uma emissora educativa, que possibilite fazer produções atrelando a educação à vontade de sintonizar o programa.

Atualmente, a Rádio Universitária está vinculada a Superintendência de Comunicação da UFPI, dirigida pela professora doutora Jacqueline Lima Dourado.



Desde 02 de setembro de 2013 está sob a direção do professor doutor Paulo Fernando de Carvalho Lopes.

Em 2014, a Rádio Universitária está passando por uma fase de reelaboração de sua proposta, porém, sem perder de vista o curso de Comunicação Social da UFPI. Com uma programação voltada a jornalismo, cultura, artes e programas voltados à comunidade acadêmica, a rádio busca atender a essa demanda de solicitação de servidores, professores e colaboradores, sublinhe-se aí as pró-reitorias, Ouvidoria, os Campi, os Centros de ensino, os colégios técnicos, os polos de Educação à Distância, o Departamento de Comunicação Social, a Associação dos Docentes da UFPI, o Sindicato dos Trabalhadores da UFPI, o Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos, os Grupos, Núcleos e/ou Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Responsabilidade Social e Internacionalização, além de toda a requisição advinda de entes públicos e comunidade em geral. (LOPES, 2013)

A Rádio FM Universitária da Universidade Federal do Piauí, ao passar por mudanças indica para uma direção de uma programação mais diversificada com intuito de promover cultura, artes e jornalismo integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 5396, de março de 2005. Regulamenta o art. 19 da Lei no 9.637, de 15 de maio de 1998, que dispõe sobre o recebimento de recursos e a veiculação de publicidade institucional por organizações sociais que exercem atividades de rádio e televisão educativa, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, 21 de março de 2005.

DEUS, Sandra. **Rádios universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação**. Em *Questão*. Porto Alegre, Vol. 9, p: 327-338.

KASEKER, Mônica Panis. **Modos de ouvir: a escuta do rádio ao longo de três gerações**. Curitiba: Champagnat, 2012.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Regulação da radiodifusão educativa**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011.

PIMENTEL, Fábio Prado. **Rádio educativo no Brasil, uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec, 1999.

Jornalismo público: guia de princípios. Fundação Antares. 3ª Edição.

FM Universitária - 96,7 MHz <http://fmufpi.net> (Acesso em 03/04/2014)